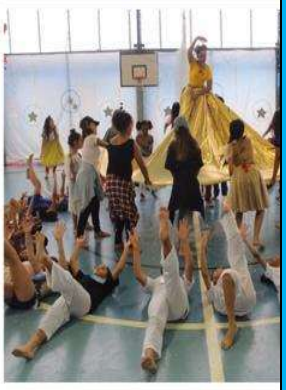
Relatório de Atividades 2020 SCFV 6 a 15 anos IBLM GERAL



ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....03
1.1 CORPO TÉCNICO 04
1.2 CARO LEITOR.....05
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....06
3. MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS 08
4. PERÍODO DE FUNCIONAMENTO 08
5. SERVIÇOS OFERECIDOS 08
6. CRITÉRIOS DE ATENDIMENTO E MATRÍCULA 09
7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SOCIAIS SCFV.....10
8.ABORDAGEM SCFV 11
9.FORMAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO 13
10.REUNIÕES DE FORMAÇÃO COM OS PAIS 13
11.ALCANCE DAS METAS ESTABELECIDAS, ALCANÇADAS OU NÃO, E PROPOSTAS 13
12.RELATÓRIO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS 16
13 .OBJETIVO GERAL DO SCFV 17
14. OBJETIVOS ESPECIFICOS DO SCFV.....17
15 .PROPOSTA DO SCFV.....17
16.PROJETOS DO SCFV REALIZADO EM 2020 18
17. QUADRO DE EDUCADORES SOCIAIS DAS UNIDADES DO SCFV.....24
18. FAIXA ETARIA DOS USUARIOS ASSISTIDOS.....25
19. QUADRO DE OFICINAS DAS UNIDADES SCFV.....26
20.SINTESE DE ATENDIMENTO 1º SEMESTRE DA ASSISTENCIA SOCIAL..... 28
21. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....30

1. **Identificação da Instituição:**

Nome da organização: Instituição Beneficente "Lar de Maria".

Sigla: IBLM

Unidade Matriz– SCFV
R: Carneiro Leão, nº 345, Vila Scarpelli·.
Santo André – SP - Fone: 4993 – 4911 / 4993 – 4917 / 4993 - 4936
CEP: 09050-430
CNPJ: 57.513.590/0001-73

Unidade Santa Cristina - SCFV
Av. São Bernardo do
Campo, nº 117, Vl. Luzita
Santo André – SP – Fone: 4457-7966
CEP: 09171-100
CNPJ: 57.513.590/0004-16
E-mail: leila@lardemaria.org.br Site: www.lardemaria.org.br

Unidade Mogi Guaçu - SCFV
Rua Marcelena Catini Candido, 341 (lote 06 e 07) – Chácara Alvorada
Mogi Guaçu – SP Fone – (19) 99759-1145 - 98331-5664 -
CEP 13849-610
CNPJ – 57.513.590/0007-69
E-mail: ana@lardemaria.org.br; leila@lardemaria.org.br

Registros em órgãos públicos:
Título de Utilidade Pública Federal: 17/11/1987
Título de Utilidade Pública Estadual: 6234/88
Título de Utilidade Pública Municipal: 2484 06/05/66
CMAS: 006/98
CMDCA: 005/96-2
CNAS: 2899-6.0021632/94-14
Atestado de Entidade Beneficente da Assistência Social: 44.006.0046.76/97-94
MEC-CIE: 35805221

Representante Legal:
Adriano Tanganeli
Rua Caetés nº66 – Vila. Santa Teresa. Santo André - SP
CEP: 09030-670 - Telefone (11) 4993 – 4911
E-mail: adriano@lardemaria.org.br
RG.20.437.387-X – CPF 124.403.498-36
Data de Nascimento - 24/12/1969
Escolaridade – Superior Completo (Designer de Multimídia)
Período de Mandato 26/02/2018 a 25/02/2021

1.1 CORPO TÉCNICO

Responsável da Assistência Social de todas as Unidades da IBLM Matriz, Santa Cristina, Vila Luzita e Mogi Guaçu
Leila Maria Ramos
Gerente da Assistência Social e Pedagoga.
End: Rua Muritinga Nº 480, Apto 43 Bloco 3 Vila Floresta
CEP 09050-040 Santo André – SP
Fone: (19) 99759 6590
Cress- 21.435 – 9ª Região – SP

Coordenação de Assistência Social
Patricia Munhaes Branco Pereira
Coordenadora Geral da Assistência Social
Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 670 – Planalto.
CEP: 09890-400 - São Bernardo do Campo - SP
Cress- 31.865 -9ª Região-SP

Responsável educacional
Abigail Gualberto Ramos
Gerente Educacional
End: Rua Muritinga Nº 480, Apto 43 Bloco 3 Vila Floresta
CEP 09050-040 Santo André – SP
Fone: (11) 99714-5108
RG. 27.425.628-9 – CPF. 277.435.188-09

1.2 **Caro Leitor**...

O Relatório da IBLM referente ao primeiro semestre do exercício de 2020 reflete nossas atividades e o encerramento de nossas ações internas e externas, voltadas para as crianças, adolescentes, colaboradores e comunidade; juntos na proteção das crianças e adolescentes, no SCFV, quando investimos intensamente em diversas ações que oportunizassem o acesso aos direitos e deveres, conforme constam na Constituição Federal, no ECA- Estatuto da Criança e Adolescente, na Política Nacional de Assistência Social e tantas outras referências que balizam legalmente nosso trabalho, sempre voltado às famílias e aos assistidos pela nossa Instituição.

Cumpre-nos informar, entretanto, que apesar de todos os esforços e tentativas, fomos obrigados a encerrar o atendimento do SCFV por conta de nossa situação financeira, agravada pela pandemia COVID-19.

Ainda assim, por conta da necessidade de isolamento social mantivemos os vínculos com as crianças, adolescentes e famílias e também buscamos levar reflexão, conhecimento e alegria para essas famílias nesses dias tão difíceis, por meio de vídeos que os educadores foram criando com a supervisão dos coordenadores e revisão da gerencia até julho de 2020.

Nesse sentido, alimentamos o princípio de garantir uma gestão participativa a IBLM dialogando diariamente a equipe, valorizando a escuta qualificada e pensando na construção de uma comunidade educativa. Nessa lógica, acreditamos que compusemos uma parceria envolvendo educadores, técnicos e famílias, capaz de transformar a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes e suas famílias.

Importa salientar que este relatório, reflete a constante denuncia em busca de vencer ou minimizar algumas das inúmeras expressões sociais do nosso país e especificamente daquelas presentes na realidade local do público atendido.

Resposta dos vídeos enviados via whatsapp em meio da pandemia COVID 19

2. Histórico da Instituição:

O trabalho da Instituição Beneficente "Lar de Maria" iniciou em 11/03/1963, com a entrega de sopa para pessoas em situação de rua da comunidade de Santo André. Com o decorrer do tempo e a reflexão sobre o trabalho realizado, o grupo gestor e seus colaboradores começaram a perceber que surgiam outras necessidades consideradas básicas para o atendimento destas pessoas, posto que, entre os assistidos, existiam doentes, mulheres grávidas e algumas crianças, o que fez com que, de uma maneira concomitante, a IBLM diversificasse seu trabalho em vários caminhos. Assim, iniciou o trabalho médico-farmacêutico com gestantes e grupos de mães, triagens para entrega de alimentos e o atendimento às crianças das mães, cujas dificuldades poderiam ser minimizadas com o trabalho, desde que pudessem abrigar seus filhos na sua ausência.

Dois anos depois, num regime de semi-internato, a Instituição passou a atender 125 vagas para crianças entre 0 e 14 anos, cujas famílias não conseguiam atender aos mínimos sociais de seus membros.

No decorrer destas ações surgiram novas situações e, uma ação dentre elas bastante marcante: crianças cujas mães tinham dificuldades para assumir seus filhos, nascendo então, um serviço denominado internato, prática comum na época, junto ao então denominado Juizado de Menores que acontecia, por meio do Serviço de Colocação Familiar, onde depois de autorizadas pelo Juiz de Menores, as crianças permaneciam internas nos moldes do antigo orfanato.

Entretanto, depois de alguns anos, observada a ineficiência do internato porque encontravam-se ali crianças de diferentes níveis intelectuais, diferentes problemas psicopedagógicos e situação familiar diversa, fez com que a entidade se percebesse como uma instituição restrita ao atendimento do abandono, fugindo de sua expectativa, em oferecer aos pais, condições para assumirem as responsabilidades do lar, pois o serviço de internato, muitas vezes, os levavam ao comodismo, fato que levou a IBLM, em 1975, a iniciar um processo de reintegração familiar ou de lares substitutos, garantindo-lhe novamente, um cunho de semi-internato, com a preocupação de construir um atendimento bio-psicopedagógico e de oferecer condições para que então os pais buscassem se manter financeiramente e assim pudessem assumir a família com consciência de sua responsabilidade.

O regime de semi-internato, hoje reconhecido como período integral, permanece como característica da entidade até os dias atuais, mas os seus serviço, dado as mudanças e as conquistas da Política de Assistência Social e Educacional ganharam outros contornos e outras nomenclaturas, o que permite a IBLM, o atendimento de crianças cujas famílias se encontrem em vulnerabilidade social e que residem na periferia do município e ou no território onde se encontram a entidade e que se encontrem na faixa etária entre 04 meses e quinze anos, nos serviços de Educação

Infantil e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e, desse modo, sem perder de vista sua natureza assistencial.

No cenário acima descrito, ao deparar-se com a distância entre a criança, a educação, a família e a comunidade, a IBLM passou a buscar outras experiências e, sobretudo, um maior conhecimento teórico, sempre perseguindo o objetivo de contribuir para a formação de indivíduos bio-psicosocialmente capacitados para enfrentar os inúmeros desafios da vida e para tanto, buscando oportunizar a autonomia das crianças e o protagonismo de suas famílias, o que exigiu da entidade, a criação de um setor pedagógico e outro de assistência social coadunado com os princípios da dignidade humana, do protagonismo e da cidadania.

Em 2016 a IBLM assumiu uma unidade para prestar serviços de Educação Infantil em um bairro rural de Mogi Guaçu, interior de São Paulo

Até 2017, a IBLM funcionou com três Unidades: a primeira denominada Matriz e situada na Vila Scarpelli que atende até hoje educação infantil e SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 15 anos e a segunda, no Jardim Santa Cristina que ainda hoje atende SCFV – 06 a 15 anos. Ocorre que nesse ano acima mencionado a Instituição acabou por assumir outra unidade que denominamos de Unidade IV e que se localizava no bairro Homero Thon, em Santo André. Este serviço foi assumido em uma parceria com o Poder Público local, mas precisou ser dissolvida, dado as dificuldades financeiras na manutenção de mais uma unidade, em um momento economicamente crítico para o pais. Ainda assim, em 2018 nosso atendimento ampliou-se para 1352 vagas atendidas nas Modalidades Creche, Pré-escola e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV porque absorvermos as crianças da Unidade IV, em nossa Unidade III, de maneira que as famílias que se encontravam em vulnerabilidade social não ficassem descobertas pelo serviço.

Em julho de 2020, devido a dificuldade financeira por conta uma profunda queda na arrecadação que fazemos, via telemarketing, atividade que mantemos como atividade meio, em vista a garantir a nossa contrapartida em nossos atendimentos, nos obrigamos a oficializar o encerramento das atividades da Unidade Matriz

Dessa maneira, em 2019 o Lar de Maria possuia quatro unidades. A primeira denominada Unidade I - Matriz, na Vila Scarpelli em Santo André, onde se concentram todas as atividades administrativas, desde Recursos Humanos, Contabilidade e Suprimentos até as gerencias de todos os serviços. Além do conjunto administrativo nesse espaço, a entidade atendeu também, na educação infantil 557 crianças e no SCFV – 150 crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos de idade em 2019. Em julho de 2020, entretanto, passamos a atender em duas unidades de Educação Infantil: Matriz e Vila Luzita (855 crianças entre 0 e 4 a 7 meses)

A segunda unidade a qual chamamos de Lar de Maria Unidade II – Jardim Santa Cristina, foi assumida pela IBLM em1997 e está situada na Av. São Bernardo do

Campo, nº 117, Jd. Santa Cristina, em Santo André. Esta Unidade ofereceu em 2019, para a comunidade do entorno, atendimento na modalidade de SCFV para 210 crianças e Adolescentes entre 6 e 15 anos de idade. Importa salientar que os usuários ali atendidos são oriundos de encaminhamentos da rede socioassistencial, por meio dos CRAS, CREAS e CT. Suas atividades foram encerradas em julho de 2020.

A terceira Unidade da IBLM - denominada Unidade III – Via Luzita está localizada na Praça Lusíadas, 200 – Vila Luzita, em Santo André e foi inaugurada em 2017 com o objetivo de atender na educação infantil – creche e pré-escola. No exercício de 2019, nela atendemos 305 crianças daquele território, cujas famílias se encontram em vulnerabilidade social.

Por fim, a Unidade Mogi Guaçu– Chácaras Alvorada localizada em um bairro rural da cidade de Mogi Guaçu, interior de São Paulo, que atendeu em 2019, no serviço de creche e pré-escola, 120 crianças entre 4 meses e seis anos de idade. Esta entidade foi inaugurada em 2016 e atende filhos de mães agricultoras e ainda prestou serviços no SCFV para 43 crianças e adolescentes entre 6 a 15 anos e por fim, 40 adultos entre 18 e 59 anos de idade. Esta Unidade encerrou todas as suas atividades em julho de 2020.

Toda essa demanda acima mencionada gerou um grande esforço na contrapartida financeira dos serviços ofertados e tem-nos causado inúmeras preocupações com sua manutenção, já que as parcerias agregadas às atividades-meio não tem sido suficientes para atender o total de toda essa estrutura criada para prestar os serviços acima exposto, o que nos obrigou a reduzir drasticamente a demanda de atendimento.

3. Missão, Visão e Valores

Missão . . .
Oferecer condições de desenvolvimento da cidadania às crianças e adolescentes e seus familiares que se encontram em vulnerabilidade social, buscando uma vida digna e respeitada como seres humanos.

Visão . . .
Ser uma entidade reconhecida pela população e pela comunidade, pela qualidade com que presta seus serviços, permitindo a inclusão social de seus usuários com dignidade e cidadania.

Valores . . .
Solidariedade como princípio fundamental na construção da sociedade. Interação como possibilidade de descobrir-se, descobrir o outro e então emancipar-se. Educação como instrumento para independência. Assistência Social como política de direito.

4. Período de Funcionamento:
A Entidade manteve seus serviços de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, e até julho de 2020 ofereceu seus serviços por meio de atividades em home – Office devido momento de pandemia Covid-19,

O mês de janeiro de cada ano se caracteriza como período de férias coletivas na Instituição.

5. Serviços de Assistência Social Oferecidos pela IBLM:
A IBLM desenvolveu seu Projeto Social na modalidade SCFV, na Unidade Matriz, para 164 crianças e Adolescentes, na Unidade Santa Cristina para 200 crianças e adolescentes com faixa etária de 06 a 15 anos e, na Unidade Mogi Guaçu para 43 crianças e adolescentes e para 40 adultos entre 18 e 59 anos.

6. Critérios de Atendimento e Matrícula no SCFV:
Processo:

- Abertura de inscrições em outubro ano vigente;
- Encaminhamento da Rede socioassistencial;
- Análise de municipalidade e abrangência territorial;
- Análise da situação de risco e vulnerabilidade social feito pelo Depto. Assistência social;
- Itens prioritários – SUAS;
- Levantamento socioeconômico da Família
- Visita domiciliar;
- Parecer técnico do Serviço Social;
- Matrícula.

Recepção da família e criança:

- Apresentação da Instituição e educador responsável por conduzir as atividades com o usuário;
- Entrega e leitura do regimento interno para os pais;
- Levantamento do histórico da criança;
- Preenchimento de ficha de saúde e controle de vacinas;
- Entrega dos crachás de identificação que permite a entrada da família na Instituição.

Documentação da criança:

- 02 cópias do RG e do CPF;
- 01 cópia de uma conta para comprovação de endereço e conta de luz;
- 02 cópias da certidão de nascimento da criança;
- 02 cópias da carteira de vacinação atualizada da criança;
- 01 cópia do cartão do SUS;
- 01 cópia do exame do pezinho.

Documentação da família:

- 01 cópia do RG e CPF
- 01 cópia da carteira de trabalho todas as pessoas da casa (páginas foto/verso e do último registro e a página seguinte em branco);
- 01 cópia dos 03 últimos holerites;
- 01 cópia Aposentado ou Pensionista (extrato do INSS do último mês);
- 01 cópia Trabalhador **sem registro em carteira**, apresentar declaração de autônomo;
- 01 cópia Rescisão de contrato e Seguro Desemprego (em caso de desemprego recente)
- 01 cópia Recibo de Pensão Alimentícia (extrato bancário)
- 01 cópia Cartão e extrato de Bolsa Família e outra transferência de renda com valor
- 01 cópia Atestado e/ou Laudo médico (doenças crônicas ou deficiência)
- 01 cópia Recibo de aluguel na ausência dele prova de cessão de imóvel e ou financiamento

Reunião inicial para divisão de grupos temáticos

7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SOCIAIS SCFV EM TODAS AS UNIDADES

A IBLM é uma entidade beneficente de Assistência Social; entidade filantrópica que presta seus serviços, gratuitamente, à população do Município de Santo André e Mogi Guaçu para comunidades que vivem em situação vulnerabilidade social, sendo por força de lei, uma entidade com preponderância ***na Política de Educação Nacional*** atendendo as prerrogativas da Lei de Diretrizes de Bases para a Educação Nacional 9394/96 e seus desdobramentos e ainda se identifica com o ***Sistema Único da Assistência Social - SUAS,*** caracterizada por este sistema nacional, como prestadora de ***Serviço de Atenção Básica*** (atendimento às crianças e adolescentes

em situação de risco social e pessoal), conforme Resolução CNAS 109/09 e Portaria Normativa MEC nº 15/2017.

Em 2019 e até o primeiro semestre de 2020, o SCFV foi desenvolvido na **unidade Matriz, para 164 crianças e adolescentes; na unidade Santa Cristina para 200 crianças e adolescentes** enquanto que na **Unidade Mogi Guaçu para 43 crianças e adolescentes que se encontravam na faixa etária de 06 a 15 anos** totalizando um total atendimento de 407 crianças e adolescentes entre 06 anos a 15 anos, **e ainda de 40 adultos no SCFV para pessoas entre 18 a 59 anos**.

Para tanto, existiu um Departamento de Assistência Social em cada uma das Unidades. Cada um desses departamentos se compunha de uma equipe técnica que contava com técnicos supervisores, educadores referências, oficineiros e técnicos (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos) e ainda, para atender a todas as unidades um único Gerente e um Coordenador, compondo uma equipe interdisciplinar pautados em ações que visassem fortalecer e apoiar as famílias no enfrentamento das situações de vulnerabilidade social, contribuindo com uma forma de intervenção social planejada e oportunizando para tanto, situações desafiadoras, além de estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas vivências individuais, coletivas e familiares, sejam elas da Política da Educação ou da Política de Assistência Social.

8. ABORDAGEM SCFV:

A equipe das unidades Matriz, Santa Cristina e Mogi Guaçu desenvolveu diariamente o SCFV, presencialmente, até 20 março de 2020 e após 23 de março o trabalho foi realizado em home -office, de maneira que crianças e adolescentes do SCFV entre 06 e 15 anos, recebessem atividades voltadas à oficinas que propuseram temáticas sugeridas pelo MDS, tendo em vista conquistar o fortalecimento de vínculos sociais e familiares, a convivência social e a garantia de direitos. Esse trabalho aconteceu por meio de vários grupos que dividiu 407 crianças e adolescentes matriculados no SCFV da Instituição e semanalmente para 40 pessoas da Comunidade rural da Unidade Mogi Guaçu entre 18 e 59 anos de idade. Ressalta-se que este trabalho foi também direcionado, ao grupo de Mães pelo Whatssap que criamos com as famílias onde enviamos diariamente vídeos das atividades que os educadores criaram para as crianças, adolescentes e famílias.

A avaliação dos usuários em todas as atividades pressupostas pelas Oficinas oferecidas e Grupos psicossociais foi realizada por meio de Vídeos nos grupos de Whatssap registradas com devolutiva positivas das crianças, adolescentes e famílias.

Importa observar que, sempre que uma criança ou adolescente apresentou alguma dificuldade no seu desenvolvimento realizamos o preenchimento da ficha RAE (Registro de acompanhamento específico), no qual a Coordenação do SCFV direcionou aos técnicos do Departamento de Assistência Social para estudo do caso e após estudo interdisciplinar, ocorreu o agendamento de dia e horário para que fossem realizados os atendimentos individuais e / ou psicossociais com o responsável pela criança e adolescente seguidos de encaminhamentos para rede socioassistencial, caso fosse necessário.

Para dar conta de toda a demanda acima mencionada até julho de 2020, o SCFV nas unidades Matriz, Santa Cristina e Mogi Guaçu contou com:

(01) Gerente da Assistência Social,
(01) Coordenadora Geral da Assistência Social,
(04) Assistente de Coordenação,
(01) Coordenadora do SCFV,
(01) Coordenadora SCFV Jr,
(06) Assistentes Sociais,
(05) Psicólogos

Para cumprir com os objetivos do SCFV nesse momento de pandemia, essa equipe, dividida entre as quatro unidades desenvolveram ações com vistas a potencializar as capacidades dos usuários em direção ao desenvolvimento da autonomia, ao protagonismo e a garantia de direitos.

Dessa maneira, por meio do trabalho interdisciplinar permeada por atividades planejadas, desenvolvemos atividades socioeducativas por vídeos, viabilizando mecanismos para o exercício da cidadania, levando informação, orientação, reflexão e discussão para tomada de consciência, bem como os encaminhamentos para a rede socioassistencial para as famílias atendidas na Instituição e na comunidade, sempre que se fez necessário.

Assim, baseando-se no objetivo acima descrito, utilizamo-nos das seguintes diretrizes para a obtenção de seus resultados:

Objetivos Estabelecidos	**Objetivos alcançados**
Realização de triagens para levantamento socioeconômico, a partir dos critérios do SUAS. Visitas domiciliares e estudo de caso, para posterior efetivação da matrícula no SCFV. Atendimento individual para acompanhamento do grupo e/ou da família. Orientação e Encaminhamentos Grupos familiares e Intergeracionais	Concessão de vagas para famílias Vulnerabilizadas que atendem aos requisitos da PNAS; Constatação técnica de que as famílias atendem aos critérios estabelecidos para consolidar a matricula na IBLM. Estudo interdisciplinar, a fim de atender os usuários em sua totalidade, ou seja, nos aspectos biopsicossociais; Garantia de acesso aos direitos sociais; Aproximação técnicas com as famílias, de maneira a compreender os reflexos da questão social, a fim de orientar e encaminhar para serviços que atendam ou que minimizem suas demandas; Formação de vínculos comunitários fortalecimento da identidade dos sujeitos e seu pertencimento ao território que ocupam.
Vídeos enviadas para as famílias para	

abordar assuntos socioeducacionais que atendam as questões sociais presentes no cotidiano das famílias.	Fortalecimento de vínculos entre as famílias assistidas e a IBLM.
Grupos de famílias do SCFV (via Whatssap) para abordar temáticas conforme preconiza o SUAS.	Fortalecimento de vínculos sociais comunitários e familiares e exercício da convivência social; Interação na condução das reflexões temáticas propostas para crianças e adolescentes com suas respectivas famílias. - aproximação afetiva e fortalecimento dos vínculos familiares.

9. FORMAÇÕES PARA TRANSFORMAÇÃO:

Diferente de 2019, quando nossas reuniões de formação se deram mensalmente de forma presencial, para garantir um processo constante de ação/reflexão/ação e a sistematização de ideias e práticas voltadas ao SCFV, no decorrer do primeiro semestre 2020, realizamos encontros e orientações para todos os educadores e técnicos da SCFV, as vezes em grupo e, outras vezes, de forma individual por meio do aplicativo DUO / Google Meet .

Em 2020, os coordenadores *SCFV* Unidade Matriz, Santa Cristina e Mogi Guaçu realizaram reuniões virtuais semanais, orientações virtuais individuais, através do aplicativo DUO/Google Meet e Whatssap para os educadores e técnicos, além do acompanhamento da rotina diária dos educadores e crianças, por meio de relatórios enviados semanalmente, via e-mail, garantindo dessa maneira, qualidade e o alinhamento do atendimento social a ser oferecido às famílias e usuários.

10. REUNIÕES DE FORMAÇÃO E ENCONTROS 2020:

A IBLM parte do respeito aos diversos arranjos familiares e a diversidade cultural e para tanto, busca nos encontros que realiza com os adultos e família, a promoção do acesso a direitos sociais, de maneira que fortaleçam a autonomia, a consciência crítica e os vínculos afetivos entre as crianças, adolescentes, colaboradores e comunidade, além da identidade para com o território. Para tanto, durante o primeiro semestre de 2020 foi realizado um encontro com as famílias considerando que a discussão sobre temas e o espaço para reflexão possibilitou o entendimento sobre a necessidade de sua função protetiva, colaborando para o fortalecimento dos vínculos familiares e voltados para as temáticas relacionada ao SCFV, conforme preconiza SUAS, em vista a conquistar o protagonismo e a cidadania.

Por conta da Pandemia e obrigatoriedade do isolamento iniciado em março de 2020, as atividades oferecidas ás crianças, adolescentes, adultos e familiares do SCFV aconteceram por grupos de Whatssap, onde socializamos vídeos permeadas por atividades voltadas para os temas: Identidade, Autoestima (autocuidado/ auto responsabilidade), Igualdade de Gênero, Diversidade, Garantia de Direitos; temas estes que foram capazes de proporcionar a reflexão e a sensibilização para os valores no qual destacamos a necessidade do respeito em todas as relações e, sobretudo, dignidade.

11. ALCANCE DAS METAS ESTABELECIDAS PARA O SCFV, para o Primeiro semestre de 2020:

Objetivos Estabelecidos	Alcançados – Indique as Ações Realizadas	Não alcançados	Propostas e Objetivos e Ações para 1º Semestre 2020.
Realizar formações continuadas com os educadores sociais	A gerencia e coordenação realizaram formações continuadas por meio de vídeo utilizando aplicativo Google Meet com os educadores sociais das unidades Matriz, Santa Cristina e Mogi Guaçu.	_____	Participação de todos os educadores sociais nas formações para realizar um trabalho com qualidade
Fortalecer vínculos ampliando o repertório.	A equipe da coordenação reestruturou a grade de colaboradores, incluindo nelas as educadoras referências para um melhor desenvolvimento e fortalecimento de vínculos com as crianças e adolescentes.	_____	Dar continuidade às formações com as educadoras referências, oficineiros e técnicos sociais para que o trabalho no terceiro setor seja diferenciado.
Reestruturar grade SCFV	A Gerência e coordenação do SCFV reestruturou a grade de oficinas e realizou formações com os educadores sociais ampliando o horário de duração de cada oficina, obtendo um melhor resultado no desenvolvimento da criança e do adolescente e adultos.	_____	Melhorar os horários já estabelecidos, garantir melhor aproveitamento das oficinas e momentos de referências.
Realizar atendimentos e orientações à adultos e famílias junto com a equipe multidisciplinar	Em horários pré-agendados e individuais, para evitar aglomeração desenvolvemos atendimento junto as famílias e adultos, com objetivo de otimizar o desenvolvimento pessoal e das crianças e adolescentes	_____	Dar continuidade ao trabalho com as famílias e os adultos da comunidade por meio eletrônico e de projetos do SCFV conforme preconiza o SUAS
Orientar e individualmente educadores sociais, agentes e referências.	Com horário de planejamento definido, a orientação individual via aplicativo estabeleceu de forma gradativa e eficaz	_____	Organizar um Planejamento semanal de discussão e aprimoramento com grupos de educadores sociais via aplicativo.

SEGMENTO DO EDUCADOR:

Objetivos Estabelecidos	Alcançados – Indique as Ações Realizadas	Não Alcançados Justificativa	Proposta de Superação dos Objetivos/Ações para 1º semestre 2020.
Estruturar com qualidade no planejamento individual e o coletivo	Horários livres para realização de planejamento e espaço para o educador desenvolver o trabalho	_____	Continuar a preparar as atividades e ambiente, de acordo com o planejamento ainda que virtual.
Melhorar os Espaços para a execução das oficinas.	Reestruturação da grade das oficinas para atender todas as crianças e adolescentes e adultos em espaços específicos para cada oficina (salas de oficinas e salas de referências)	_____	Organizar uma nova Grade para garantir mais tempo em cada atividade, agora prejudicada pela COVID 19.
Avançar no trabalho com projetos.	Todas as oficinas e atividades contaram com o conteúdo especifico e do projeto SCFV, no qual estão incluídas as visitas monitoradas e atividades culturais.	Não foi possível contemplar todos os projetos com visitas monitoradas, devido a contenção de despesas .	Por em pratica novas ideias existentes para que se apresente nas oficinas a necessidade de saber lidar com o imprevisto e nunca com o improviso.
Realizar Reuniões informativas com os pais	Reuniões 2020 no início do ano com divisões de faixa etária para um melhor atendimento aos pais e realizadas aos sábados.	Mesmo com as mudanças em dia e horário, algumas famílias ainda encontram dificuldades para se ausentar do serviço e acompanhar as atividades da Instituição.	Organizar quadro de reuniões informativas para participação das famílias, afim de mantê-los informados. Com a pandemis se constata também a dificuldade de acessarem os aplicativos, por parte de algumas famílias e assim oferecemos atividades que ficaram a disposição nas portarias das unidades.

SEGMENTO ADULTOS E FAMÍLIAS:

Objetivos Estabelecidos	Alcançados – Indique as Ações Realizadas	Não Alcançados – Justifique	Proposta de Superação dos Objetivos/Ações para 1º semestre 2020.
Parceria da família e devolutivas dos encaminhamentos	Presença dos pais em atendimentos psicossociais e /ou Individuais contribuindo para resultado no desenvolvimento da criança e do adolescente	Algumas famílias encontram dificuldades para se ausentar do serviço para acompanhar e participar das atividades da Instituição	Continuar oferecendo encontros de famílias, tratando das temáticas sugeridas pelo SUAS, agora via Grupos de Whatsaap
Direitos e deveres	Encaminhamentos e formações quanto à saúde, direitos, cidadania e responsabilidade.	Este item apresentou resultados positivos e se aprofundou com a Pandemia, porém a necessidade de continuidade e orientação às famílias.	Continuar e ampliar Grupos com as famílias dentro da Instituição e de forma remota via whatsapp
Referência nos CRAS e CREAS	Todas as famílias estão referenciadas e acompanhadas	_____	Manter as famílias referenciadas mesmo depois do desligamento e encerramento do SCFV

12. RELATÓRIO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS - SCFV:

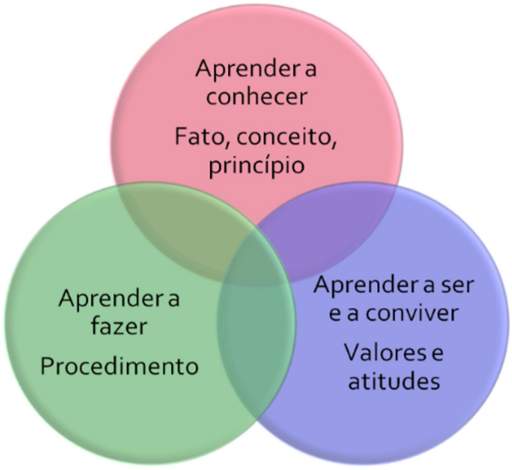
A prevenção de situações de risco social, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições pessoais e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além do exercício da convivência social são os objetivos da Proteção Social Básica (PSB) presentes no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esse nível de proteção está destinado para a população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ ou fragilização de vínculos afetivos relacionais e de pertencimento social tais como: discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras. Sendo assim, essas são as características de nossos usuários.

Para a efetividade das ações socioeducativas, fez-se necessário estabelecer parcerias com a escola, com a família, com a comunidade e com toda malha de atendimento à criança, ao adolescente, bem como com os Postos de saúde, centros de lazer, bibliotecas e diferentes serviços que pudessem contribuir para o desenvolvimento integral e para a convivência entre os adultos Esse desenvolvimento integral diz respeito à saúde (física e psicológica), à educação, à Alimentação, ao lazer, à convivência familiar, comunitária e social e está voltado para todo o SCFV que desenvolvíamos.

Do ponto de vista da proteção social, importa considerar que esse serviço depende de todo um conjunto de intervenções que busquem evitar e ou minimizar situações de exclusão, riscos e vulnerabilidades, sempre em vista promover o desabrochar das potencialidades pessoais, sociais, intelectuais e produtivas nosso público-alvo.

No trabalho socioeducativo o interesse das crianças, adolescentes e adultos serviu-nos de guia para o planejamento das atividades, fazendo com que nossos educadores soubessem usar dos seus saberes e de sua autoridade para criar situações desafiadoras e capazes de expressar interesses e sentimentos nos nossos usuários e, para isso, desenvolvemos atividades por meio de diversas linguagens, fazendo das questões comunitárias, temas para a aprendizagem socioeducativa.

É importante ressaltar que essa perspectiva compôs um processo de renovação da concepção de educação social que vai ao encontro da UNESCO quando desenhou os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer como demandas de aprendizagem, em que todas as pessoas envolvidas ganham o mesmo valor. Dessa forma, as atitudes foram ressaltadas como elementos fundantes das relações comunitárias no bairro, na escola, na família, em qualquer grupo e pressupunham o desenvolvimento de competências pessoais e de convivência em grupo e que se coadunavam com nossa proposta no SCFV.



13. OBJETIVO GERAL:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV teve como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.

Esse serviço possui caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários em vista ao seu protagonismo social e cidadania.

14. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SCFV

- ✔ Oportunizar espaço de convivência em grupo, formação para a participação e cidadania, ampliação do universo artístico, cultural, desenvolvimento do protagonismo e autonomia das crianças e adolescentes, de 06 a 15 anos e de adultos entre 18 e 59 anos, a partir dos interesses, demandas e potencialidades desta faixa etária;

- ✔ Estimular a participação da vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

- ✔ Potencializar competências e habilidades dos atendidos, por meio de oficinas que estimulassem a criatividade, a reflexão e autoestima;

- ✔ Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;

- ✔ Executar ações de caráter socioeducativo, às crianças, adolescentes e adultos, ofertando espaço de sociabilidade e convivência grupal, visando o desenvolvimento de habilidades múltiplas, apoio e trocas de experiências, atividades culturais, atividades esportivas e lúdicas, em vista a garantia e defesa dos direitos e resgate do direito de brincar para as crianças e da ludicidade para os adultos e a promoção do protagonismo e da cidadania.

15. PROPOSTA DO IBLM - SCFV DESEN|VOLVIDAS NO 1º SEMESTRE 2020

A Proposta Metodológica esteve centrada na oferta de atividade via Whatssap a partir de cinco campos temáticos que se fizeram presentes em todas as Unidades da IBLM:

- **CORPO E MOVIMENTO** (Esporte)
- **LEITURA E ESCRITA** (Contação de Histórias),
- **CULTURA E ARTE** (Artes Visuais, Artes Cênicas, Canto, Musicalização e Percussão);
- **LUDICIDADE** (Lúdico Jogos e Brincadeiras);
- **IDENTIDADE E CIDADANIA** (Garantia de Direitos, Saúde, Emoções, Valores, Comunicação específico das atividades grupais desenvolvidas pelo corpo técnico de Assistência Social).

Por valorizarmos o respeito às diferenças individuais trabalhamos com a possibilidade de que nossos usuários pudessem escolher suas atividades e assim, naturalmente, criarem uma consciência sobre si e sobre o seu desenvolvimento e sua

responsabilidade frente as escolhas assumidas; filosofia que permeia o nosso fazer pautadas em Maria Montessori, sobretudo, na concepção de educação cósmica, ou seja, uma educação social para a paz porque deve estar voltada para a vida.

Segundo a visão pedagógica dessa pesquisadora italiana, primeira mulher a se formar em medicina em seu país e também pioneira no campo pedagógico, ao se atribuir maior ênfase à autoeducação favorecemos o potencial de aprender que está em cada um de nós. Dessa forma, seu sistema é caracterizado pela ênfase na independência, liberdade com responsabilidade e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas do ser humano, o que baliza a proposta de autonomia, protagonismo e cidadania para todos os nossos serviços na IBLM.

16. PROJETO DO SCFV REALIZADOS PELA IBLM EM 2020:

No início do ano, os educadores sociais do SCFV organizam a grade das oficinas para receberem usuários e, para isso, elaboram atividades para o acolhimento para mais uma nova etapa do trabalho no SCFV, em que se propôs um espaço de escuta qualificada, bem como desafiou aos usuários a uma reflexão sobre a realidade territorial onde estão inseridos, sua pertença e necessidade de identidade frente a esse território. Assim, para que eles pudessem contribuir na construção dos projetos que seriam desenvolvidos durante o ano foi realizado um levantamento de temáticas com a participação de cada usuário; processo que consideramos de suma importância para que pudéssemos provocar e oportunizar o desenvolvimento do sentimento necessários para a formação do protagonismo social e cidadania dos envolvidos.

O projeto teve como premissa uma metodologia cultural e educativa permeado por vivências práticas e teóricas que pudessem desmitificar conceitos artísticos, cooperativos, comunicativos, expressivos, literário, interpessoal, críticos-sugestivos e tantas outras referências que fomentassem o processo do desenvolvimento do protagonismo social, pois não basta que as crianças e adolescentes acumulem bagagens de conhecimentos em suas vidas como um todo, posto que precisam, além disso, ser capazes de atualizar essas informações e de se adaptarem a um mundo em mudanças e lidarem com as incertezas, a exemplo da COVID 19.

Sendo assim, em reconhecendo que a tomada de consciência é o caminho para um mundo mais justo, pacifico e livre, como seres humanos e sociais, todos precisam entender o que igualdade e, para tanto, é preciso aprender a viver em sociedade conviver no grupo, praticar a empatia e trabalhar para o bem geral.

Um propósito social transformador deve se apoiar em pilares que beneficiem o desenvolvimento pessoal e profissional de todos nós. E temos provas diárias de que é por meio da formação social que conseguiremos viver de forma plena, uns com os outros e portanto, a educação, em todas as suas formas, deve servir a evolução das relações humanas de maneira pratica e acessível. Desse modo, para poder dar respostas ao conjunto das suas missões, tal formação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida de cada individuo, serão de algum modo os pilares do conhecimento.

Diante disso, para que não se perdesse o sentido de pertencimento e os vínculos familiares as atividades realizadas durante a pandemia, a proposta do SCFV ocorreu por meio de vídeos postados via Whatssap, embasadas nesses quatro pilares que em vista que todos pudessem adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente e dessa maneira, aprendessem a viver em comunidade, afim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e finalmente, que pudessem aprender a ser, conceito essencial que integra os quatro precedentes e que permite o exercício cidadão.

Para desenvolver esse trabalho diante da atual situação inusitada, o SCFV ofereceu vídeos educativos, lúdicos e dinâmicos que proporcionassem aprendizados, valorização a criatividade, momentos de união, harmonia, alegria e diversão para as crianças, adolescentes e famílias que assim como nós, enfrentam momentos difíceis nessa pandemia e embora todo novo cenário, precisam preservar seus vínculos.

Dessa maneira, por meio das atividades e dinâmicas foi possível oportunizar momentos para facilitar o entendimento sobre o respeito e compreensão as regras, bem como a capacidade de ouvir e de se expressar, conteúdos fundamentais para alcançar a convivência. Para tanto, foram disponibilizadas atividades com o objetivo de desenvolver valores e atitudes de convívio tais como: a dignidade, a solidariedade, a diversidade , a justiça, a coragem e o cuidado com as pessoas com o meio ambiente e com o espaço em que vivem.

RELATORIO SINTETICO TRIMESTRAL NO EXERCICIO DE 2020

1º Trimestre – 2020

Os parâmetros do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 5 anos e 11 meses a 11 anos e 10 meses orientam a temática do respeito às regras, bem como a capacidade de entender, expressar-se e desenvolver competências sociais, cognitivas e afetivas, pautadas por valores de inclusão e de protagonismo social. Nesse cenário, a participação da criança no processo dessa construção deve estar voltada à valorização do respeito a diversidade, a autonomia e a reavaliação dos combinados, o que permite aos usuários compreenderem a dimensão e a função das regras e sua responsabilidade na vida social.

Para o ciclo de vida entre de 9 anos e 11 meses a 12 anos a 15 anos, fase rica para desenvolvermos projetos que evidenciam valores e atitudes de convívio tais como: a dignidade, a solidariedade, a diversidade, a justiça, a coragem e o cuidado com as pessoas, com o meio ambiente e com a comunidade. Nesse aspecto, o debate sobre a importância dos valores e atitudes é fundamental para o desenvolvimento do grupo.

O ano de 2020 iniciou-se nas Unidades Matriz e Unidade Santa Cristina com as atividades de boas-vindas para todas as crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Os educadores (as) sociais desenvolveram atividades diferenciadas nas oficinas, e também nos momentos de educadores (as) de referência, para a recepção das crianças e adolescentes, de maneira acolhedora, por meio de rodas de conversa, dinâmicas, brincadeiras,

confecção de murais, organização e decoração de respectivos espaços e reflexões abordando expectativas e planos para o ano que se iniciava, sempre com o objetivo de enfatizar a importância de criar expectativas e metas a serem concretizadas no decorrer do ano, desenvolvendo assim, a capacidade de interagir com o próximo, conviver e valorizar o respeito com o outro, colegas ou educadores de forma geral; com o próximo.

No mês de fevereiro na Unidade Matriz , o SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) os educadores trabalharam com as crianças e adolescentes, o Carnaval, uma festa tipicamente popular presente na cultura brasileira. Neste ano abordaamos o tema: “Por um Futuro Melhor”, com o objetivo de ressaltar a cultura carnavalesca brasileira, para conhecimento geral, conscientizando-se no entanto da necessidade de valores e atitudes para um futuro melhor. O desenvolvimento do projeto foi realizado por meio de rodas de conversa, e também com reflexões sobre cooperação e respeito mútuo, anterior aos ensaios com a proposta de incentivar as crianças e adolescentes a concretizarem o desfile a ser apresentado, proporcionando-lhes diversão e alegria não só às crianças e adolescentes, mas aos educadores envolvidos, bem como também, aos expectadores.

No mês de fevereiro, na Unidade do Santa Cristina, os educadores trabalharam com as crianças e adolescentes, o Carnaval, sob o embasamento das diferentes profissões presentes na comunidade. Assim, criamos blocos que abordassem setores profissionais da instituição (ex: limpeza, portaria, cozinha, coordenação, educadores, etc.) destacando a importância de cada profissional e seus respectivos setores, no andamento institucional.

O desenvolvimento do projeto acima mencionado foi realizado, por meio de rodas de conversa permeada por reflexões sobre a cooperação e o respeito mútuo, anterior aos ensaios que carregavam a proposta de incentivar as crianças e adolescentes a concretizarem o desfile a ser apresentado. Os grupos e participantes puderam expor suas opiniões, expondo as condutas a serem direcionadas e concretizadas socialmente não só para o carnaval, mas para a vida..

Na ultima semana do mês de fevereiro, foi realizada nas unidades Matriz e Santa Cristina reuniões com os Responsáveis pelas crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, obtendo presença de 67 responsáveis na unidade Matriz e 41 responsáveis na Unidade Santa Cristina. Tal reunião, teve início, com a apresentação da Equipe composta por educadores de referência, educadores sociais e agentes socioeducativos. Em seguida foi realizada pela Coordenação a apresentação da proposta do SCFV e ainda, lido e ressaltado o regulamento interno da Instituição, bem como orientações sobre a rotina das crianças e adolescentes. Essa reunião apresentou resultado satisfatório fortalecendo cada vez mais, os vínculos com as famílias.

No mês de março, na Unidade Matriz contextualizou-se entre educadores, crianças e adolescentes, o 57º Aniversário da Instituição, por meio de rodas de conversa, confecção de cartas de agradecimento à Instituição, confecção de murais com decorações e respeito à Instituição, por tudo que lhes proporcionavam. Ainda abordando o aniversário da Instituição, foram realizadas algumas atividades

diferenciadas, sendo uma delas, o Projeto: Esse é o nosso Lar, desenvolvido pela Oficina de Ludicidade com o objetivo de que as crianças e adolescentes conhecessem a história da IBLM, assim, como todos os departamentos e funções dos colaboradores.

Outra atividade diferenciada, referente à comemoração de aniversário da Instituição foi o Projeto: Exposição "Comuniquando", desenvolvida pela Oficina de Teatro, com base na leitura do livro "O cheiro das cores" – Editora Paulus. A exposição foi confeccionada pelas crianças e adolescentes, abordando a história da Instituição e para tanto, desenvolveram um poema e entregaram a alguns funcionários para realizarem a leitura, e de posse do conteúdo, explicarem o que entenderam, por meio de áudios, que também ficaram disponibilizados na exposição. Essa atividade também resultou em apresentação e Exposição do SCFV para as crianças da Pré-escola.

No mês de março, iniciamos na Unidade Santa Cristina o 'Projeto Único' com o tema "SERmente – minhas descobertas me fazem florescer". Nele, em roda de conversa, buscamos proporcionar uma ponte do trabalho em sala ao subtítulo "florescendo conceitos sociais", onde realçamos conceitos e valores sociais aos participantes, desenvolvendo e ampliando o tema "igualdade de gêneros" com atividades que relacionassem ao tema, no caso, fizemos um acróstico com as palavras igualdade e gênero, onde os participantes relacionaram outros valores humanos que contribuiria para o desenvolvimento da empatia entre as pessoas. Através de diálogos trabalhamos as resoluções possíveis ao cotidiano dos integrantes do grupo, averiguando as características adotadas pelos mesmos na resolução de tais problemas, desenvolvendo o reconhecimento da diversidade social, física, cultural e estabelecendo um vínculo ao tema "igualdade de gêneros" esclarecendo sobretudo, o valor do respeito mútuo frente as escolhas de seu próximo. Como estratégia, utilizamos da folha de linguagem para registro de valores que seriam adotados pelos integrantes do grupo na vida cotidiana.

Ainda no mês de março, foi realizada na Unidade Matriz com os educadores e agentes do SCFV, uma Capacitação com o tema: Mediação de Conflitos, cujo objetivo era aplicar as reflexões e orientações na rotina, diante da vivência de conflitos entre as crianças e adolescentes.

Na Unidade Santa Cristina foi comemorado no dia 08 de março o dia internacional da mulher onde nossa discussão permeou o quanto esta data mudou a história das mulheres perante a sociedade e o mercado de trabalho, mesmo frente a tanta desigualdade entre os gêneros.

No mês de março, a Unidade Santa Cristina também comemorou o 57º Aniversário da IBLM, por meio de rodas de conversa de forma semelhante à Unidade Matriz. Assim sendo, houve confecção de cartas de agradecimento à Instituição, confecção de murais com decorações e respeito à Instituição por tudo que lhes proporcionam.

No final do mês de março na Unidade Matriz e Unidade Santa Cristina ao tomar conhecimento oficial dos casos de COVID 19, em Santo André, os educadores abordaram o tema com as crianças e adolescentes orientando-os sobre a prevenção e a contaminação do vírus. No entanto, devido à pandemia do vírus, a Instituição

suspendeu, temporariamente, o atendimento as famílias, conforme orientação da Prefeitura Municipal de Santo André, na última semana do mês, quando então, a partir do dia 23 de março, demos continuidade a nossa proposta sociopedagógica, por meio de sugestões de atividades, on line, para as famílias e responsáveis. Sendo assim, os colaboradores do SCFV enviavam diariamente vídeos de atividades que foram postados nas redes sociais criadas pela IBLM entre grupos de pais e educadores, disponibilizando as atividades para que as crianças e adolescentes as realizassem em casa, durante esse período de quarentena.

2º trimestre

PMesmo frente as inúmeras dificuldades financeiras que atestavam nossa necessidade de encerrar os Serviços prestados por meio do SCFV, em todas as nossas Unidades, tendo em vista, a retração financeira, por conta da pandemia e a obrigatoriedade do isolamento social instalado em nosso país buscamos desenvolver, com toda equipe, técnicos e educadores sociais, um conteúdo socioeducativo planejado e capas de propor aos regularmente matriculados na IBLM, atividades capazes de provocar o desenvolvimento de cada um deles, na sua totalidade.

Nos meses de abril, maio e junho nas unidades Matriz e Santa Cristina foram disponibilizadas atividades e dinâmicas postadas no grupo de mães via Whatssap buscando oportunizar momentos para facilitar o entendimento sobre o respeito e compreensão às regras, bem como a capacidade de ouvir e de se expressar, como conteúdos fundamentais para alcançar a convivência e que por isso, deve ser cotidianamente exercitado.

Com isso, a avaliação do trabalho realizado e postado pelos educadores e agentes socioeducativo, retornaram para a instituição por meio de registros com fotos ou vídeos, mostrando os momentos vivenciados pelas crianças e adolescentes que estão em casa nesse momento de pandemia Covid -19

17. QUADRO DE EDUCADORES SOCIAIS DE TODAS AS UNIDADE DA IBLM MATRIZ , SANTA CRISTINA E MOGI GUAÇU - SCFV 06 a 15 anos

UNIDADE MATRIZ

Atribuição	Unidade I - Matriz
Coord. Socioeducativo	01
Assistentes de coordenação	02
Oficineiros	09
Educadores referência	05
Agente socioeducativo	08

UNIDADE SANTA CRISTINA

Atribuição	Unidade Sta Cristina
Coord. Socioeducativo	01
Assistentes de coordenação	01
Oficineiros	08
Educadores referência	06
Agente socioeducativo	10

UNIDADE MOGI GUAÇU

Atribuição	Unidade Mogi Guaçu
Coord. Socioeducativo	00
Assistentes de coordenação	00
Oficineiros	01
Educadores Referencia	01
Agente socioeducativo	00

18. FAIXA ETÁRIA DOS USUÁRIOS ASSISTIDOS - SCFV 1º SEMESTRE 2020

UNIDADE MATRIZ

Quantidade	Idade	Unidade
80	6 a 9 anos	Matriz
58	10 a 12 anos	Matriz
26	13 a 15 anos	Matriz
TOTAL	164 cças	164 cças

UNIDADE SANTA CRISTINA

Qtdde	Idade	Unidade
92	6 a 9 anos	Sta Cristina
76	9 anos a 12 anos	Sta Cristina
32	12a e 8meses a 15 anos	Sta Cristina
TOTAL	200 cças	200 cças

UNIDADE MOGI GUAÇU

Qtdde	Idade	Unidade
20	6 a 9 anos	Mogi Guaçu
23	10 a 12 anos	Mogi Guaçu
00	13 a 15 anos	Mogi Guaçu
40	18 a 59 anos	Mogi Guaçu
TOTAL	40 adultos/43cças	83 cças e ad.

19 . QUADRO DE OFICINAS OFERECIDAS EM 2020
UNIDADE MATRIZ

Oficinas –SCFV	Unidade Matriz
Futsal	x
Teatro	x
Ludicidade	x
Inclusão digital	x
Percussão	x
Skate	x
Atividades Aquáticas	x
Iniciação Esportiva	x
Grupos Psicossociais individuais	x
Grupos Psicossociais Familiares	x

UNIDADE SANTA CRISTINA

Oficinas –SCFV	Unidade Santa Cristina
Teatro	x
Inclusão digital	x
Percussão	x
Iniciação Esportiva	x
Tênis de Mesa	x
Judô	x
Violão	x
Artes Visuais	x
Jogos Cooperativos	x
Grupos Psicossociais individuais	x
Grupos Pscossociais Familiares	x

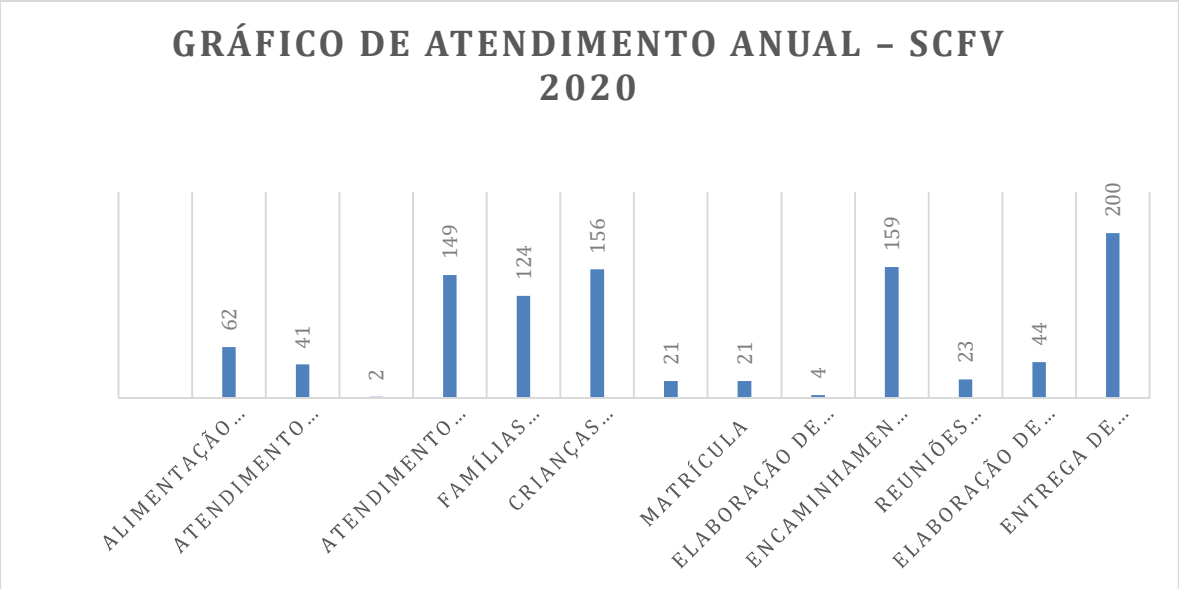
UNIDADE MOGU GUAÇU

Oficinas –SCFV	Unidade Mogi Guaçu
Teatro	x
Ludicidade	x
Atividades Aquáticas	x
Iniciação Esportiva	x
Violão	x
Grupos Psicossociais individuais	x
Grupos Psicossociais Familiares	x
Grupos Psicossociais Comunitário	x

20. SÍNTESE DE ATENDIMENTO ANUAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL 2020

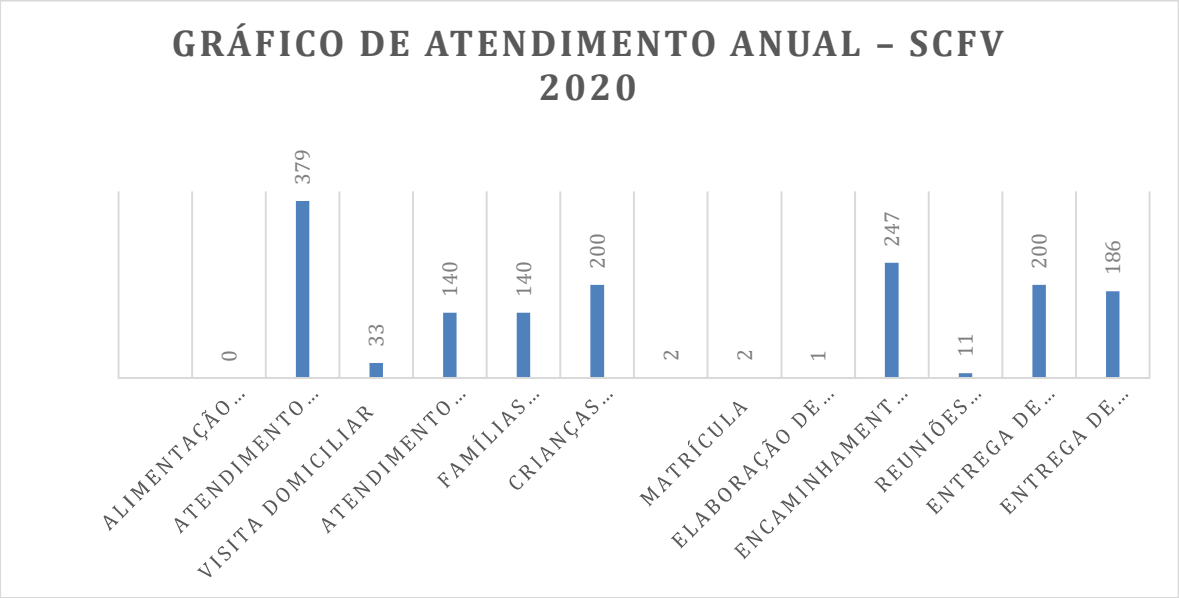
SCFV - UNIDADE MATRIZ

Sintese Anual SCFV Matriz 2020	Total
Alimentação de prontuários	092
Atendimento individual	041
Visita domiciliar	002
Atendimento via Fone	149
Famílias desligadas	124
Crianças desligadas	156
Triagem das famílias	021
Matrícula	021
elaboração de videos	004
Encaminhamentos (Rede e Serviços)	159
Reuniões Externas	023
elaboração de Relatorios	044
Entrega de Cestas Basicas	200
Total	1006



SCFV – UNIDADE SANTA CRISTINA

Síntese Anual SCFV Santa Cristina 2020	Total
Alimentação de prontuários	0
Atendimento individual	379
Visita domiciliar	33
Atendimento via Fone	140
Famílias desligadas	140
Crianças desligadas	200
Triagem das famílias	2
Matrícula	2
elaboração de videos	1
Encaminhamentos (Rede e Serviços)	247
Reuniões Externas	11
Entrega de ovos de chocolate	200
Entrega de Cestas Básicas	186
Total	1541



21 . Considerações finais

Dias difíceis para a Humanidade... Catástrofes econômicas que, com certeza, invade o social e, diretamente, os lares mais vulneráveis da sociedade brasileira. Foi uma decisão dolorosa... Difícil conceber que, depois de mais de meia década de precioso trabalho, reconhecido por muitos que por lá passaram e por algumas outras Organizações que contemplam as Instituições do Terceiro Setor, tivéssemos de encerrar uma atividade tão importante, voltada ao final da infância e toda uma adolescência e ainda, por ponto final a um momento em que cabiam, vírgulas em nosso SCFV.

Enfim, informamos, por meio grupo de mães no Whatsapp e depois fizemos ligações telefônicas a cada uma delas, sobre o encerramento do programa SCFV da Unidade Matriz e Unidade Santa Cristina e Chácaras Alvorada, no mês de Junho , Solicitamos aos pais que assim que possível, buscassem uma escola período integral no território em que residem para cobrir o contra turno de seus filhos, bem como, formalizamos nosso encerramento frente aos Órgãos Públicos com quem mantínhamos parceria e aos outros Parceiros Institucionais.

Infelizmente a pandemia do COVID 19 aprofundou o fosso da desigualdade e tem colocado os invisíveis ainda mais vulneráveis e essa questão acometeu também, algumas das Organizações Sociais que se dispunham a atender essa parcela da população e a IBLM não ficou isenta dessa calamidade, já que a arrecadação que garantia até agora nossa contrapartida em todos os serviços que prestamos diminuiu substancial e drasticamente nos obrigando, inclusive, a encerrar o SCFV das Unidades Matriz e Vila Luzita, bem como as atividades de Educação Infantil e SCFV na Unidade de Mogi Guaçu, afim de honrarmos com nosso passivo trabalhista.

Nossa trajetória demonstra o valor desse trabalho para as Comunidades e Território onde nos propusemos a desenvolver serviços. O que nos alenta é saber que nada é definitivo e que as vezes o que parece ser um fim é apenas um recomeço. Olhando para outros horizontes e em outros momentos estamos dispostos a servir. Tão logo essa incerteza se esvaia outras possibilidades encontraremos para remar nesse mar de invisibilidade e necessidade de atenção e cuidado.

Aos nossos usuários fica nossa imensa gratidão por compartilhar sus vivencias e acima de tudo, confiar no nosso atendimento. Aos amigos e companheiros que reconhecem com pesar o nosso momento fica um “até breve”. Criança não tem bandeira; é criança em qualquer lugar do mundo e, a IBLM também. Gratidão e respeito é o sentimento que expressamos e que recebemos de todos os que acreditam nessa proposta.

Santo André, 30 de julho de 2020.

Instituição Beneficente Lar de Maria
Adriano Tanganeli
Presidente

Instituição Beneficente Lar de Maria
Leila Maria Ramos
Gerente de Assistência Social